

ANNO VI
NUMERO 137



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

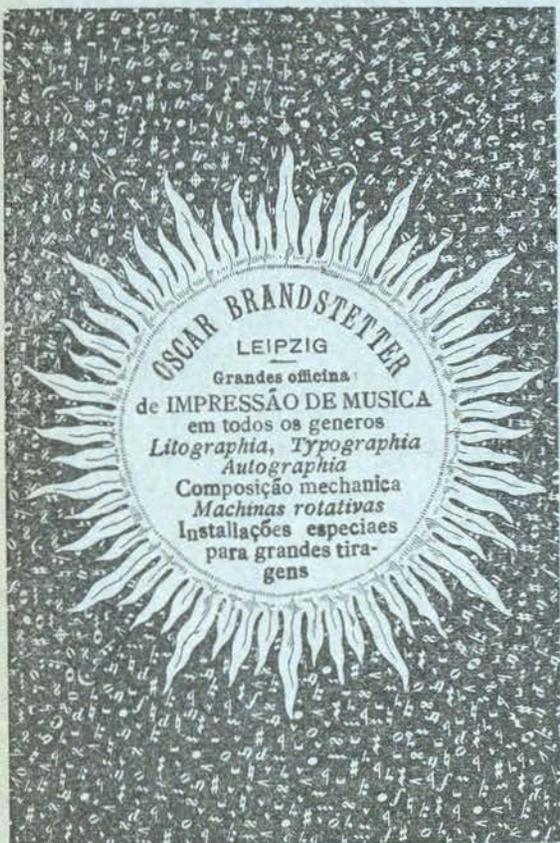
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º



Arte Musical

Compram-se os n.ºs 1, 2, 6,
9, 11, 40, 42, 56, 57
e 59 da presente publi-
cação.

Diz-se n'esta redacção.

P. DOS RESTAURADORES, 4



14 bis BOUL' POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S^T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

15a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

TERRAS DO MONTE

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

LISBOA

Editor

Mich'l'angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Antonio Gil Cardoso

SUMMARIO: — Arthur Pougin. — Notas vagas. — Dois cyclos, dois systemas. — Concertos. — Noticiario. — Necrologia.



ARTHUR POUGIN

Arthur Pougin

Conheci-o ha annos. E ao trepar ao seu quinto andar do Faubourg Poissonnière, resolvido a fazer eu proprio a minha apresentação, não lhes occulto que levava no espirito aquella vaga hesitação de quem não sabe ao certo o acolhimento que o espera.

Soceguei-me um pouco o aspecto calmo do gabinete, onde me fizeram entrar, todo forrado de livros. Ao centro a grande mesa e o *fauteuil* do escriptor e sobre a mesa, pilhas de livros e papeis.

Não se fez esperar o *maitre de céans*. A breve trecho appareceu-me um velhito, despenhado e agil, pequenino e magro, d'essa pequenez especial dos homens grandes, a bocca sorridente e doce, o busto envolto n'uma rabona de veludo, a indispensavel roseta na lapella... Era Pougin.

Conhecia-me um pouco, não sei como: eu aprendera desde creança a veneral-o.

Trocamos meia dúzia de impressões, falou-me dos seus ultimos livros e dos ultimos successos parisienses em materia de musica e de theatro.

Ao cabo de meia hora não me foi difficil perceber que n'aquelle corpo, pequenino e magro, residia uma admiravel alma toda elevada na grandiosidade e nobreza da sua divina Arte.

Sahí, deixando um amigo e trazendo esse retrato que os meus leitores ahi veem reproduzido.

*

Diz Alberto Lavignac em uma das suas obras (1) que Pougin é o «benedictino da historia da musica».

Assim é de facto e, depois de Fetis, não conhecemos outro que se lhe avante na paciente e constante investigação de todos os factos e circumstancias que possam lançar alguma luz nova sobre o passado da nossa Arte. Mas onde o illustre critico francez tem sido verdadeiramente extraordinario é no fervor que tem posto durante uma longa vida de trabalho em esclarecer os pontos mais obscuros da historia artistica da França e da vida dos musicos que mais a enaltecêram.

Os seus estudos sobre a musica estrangeira não tiveram a bem dizer na carreira litteraria de Arthur Pougin senão uma importancia accidental. Familiarisando-se, tanto quanto possivel, com a historia geral da musica, é no emtanto a arte nacional que quasi exclusivamente o tem preoccupado e

interessado e n'esse sentido é que tem dirigido sempre as suas aspirações e os seus esforços.

Procedendo com methodo, querendo começar pelo principio, publicou, nos incios da sua vida litteraria, uma serie de escriptos historicos e criticos sobre alguns mestres do passado, a começar em Campra, no fim do seculo XVII e a terminar em Della Maria, que quasi abriu o seculo XIX.

Depois d'estes ensaios de importancia menor é que julgou conveniente, na plena segurança de si proprio, emprehender largos trabalhos sobre os grandes mestres da scena lyrica franceza, publicando importantes livros sobre Rameau, Boieldieu, Adam, Grisar e outros.

Na lista das suas obras, com que acompanho as presentes notas biographicas, verá o leitor que muitas d'essas obras tiveram por assumpto os principaes factos artisticos da historia franceza.

Se as ler, verá que o puro e ardente patriotismo que as ditou nunca cegou o erudito mestre a ponto de falsear a verdade ou monoscabar quem quer que fosse.

*

Nasceu Arthur Pougin em Châteauroux (departamento do Indre) a 6 de agosto de 1834.

Sob a direcção materna iniciou aos 7 annos o estudo da musica e aos 8 começou a dedicar-se á rebecca; n'este instrumentó porém teve de ser leccionado por professores varios, visto que a profissão de comediantes que exerciam os paes lhe não permitiam estacionar longo tempo no mesmo ponto.

Affirmando-se, com rapidos progressos, o vigor das suas aptidões musicas, decidiu-se o pae em 1846 a fixar se em Paris, matriculando-o nos cursos do Conservatorio, onde estudou com Guerin e Alard o violino e com Reber a harmonia.

Fora do Conservatorio estudou ainda violino com Berou, solista da *Opera-Comique* e harmonia e contraponto com Alberto Lloste.

Mas os recursos da familia Pougin eram modestos e sem descurar as exigencias da educação, cumpria crear recursos de vida. Assim, o joven Arthur, com 13 annos apenas, teve de entrar para as orchestras dos pequenos theatros — Cirque national, Vaudeville, Gymnase.

Estreiou-se tambem n'este ultimo como compositor, escrevendo *ouvertures* e nos Concerts Musard, interpretando elle proprio as suas *fantasias* de rebecca.

A permanencia de 3 annos na orchestra da *Opera-Comique* facilitou-lhe o estudo consciencioso e methodico de um grande numero

(1) La Musique et les Musiciens.

de obras francezas tanto antigas como modernas.

Cultivou tambem o professorado, foi chefe d'orchestra no theatro Beaumarchais, ensaiador e segundo chefe nas Folies-Nouvelles, escreveu peças symphonicas para os concertos d'Arban, escreveu o poema e a musica da operetta *Perrine* e da opera comica *Le cabaret de Ramponeau* e apesar da multiplicidade d'estes trabalhos teve durante longo tempo a coragem de submitter-se a um labôr quotidiano de 14 horas, para poder dedicar-se a estudos litterarios que o interessavam ao mais alto ponto e que acabaram por absorver-lhe por completo o tempo e a actividade.

Desde 1859 que Arthur Pougin cultivava a litteratura musical com raro exito.

A serie d'artigos que n'esse tempo fez publicar na *Revue et Gazette musicales* sobre a origem da escala e os trabalhos biographicos que na mesma revista appareceram, salvando alguns musicos francezes do seculo XVIII de um olvido tão injusto quanto estranhavel, valeram ao erudito investigador as esporas de ouro n'esta nova phase da sua brilhante carreira artistica.

No jornalismo, tanto politico, como artistico, foi a partir d'ahi um trabalhador incansavel e por vezes um temivel batalhador. Que o digam os innumerados artigos de polemica e de critica que tem publicado em tantos jornaes e revistas *l'Opinion nationale, la Liberté, le Bien public, la Cloche, le Charivari, l'Histoire, l'Electeur libre, l'Eclair, le Paris Magazine, la France musicale, le Ménestrel*, em que ha 20 annos desempenha o logar de chefe da redacção, *l'Art musical, le Théâtre, Revue de la musique, Musique populaire, Figaro Programme, Camarade, Paris illustré, le Soir*, onde em 1871 empreendeu uma campanha a favor dos novos d'então (Massenet, Bizet, Délibes, Guiraud, Pessard, Dubois, Lalo e tantos outros), *la Tribune, le Journal Officiel, l'Événement*, cujas criticas musicas ainda hoje redige, *l'Art, l'Illustration, le Temps, la Nouvelle Revue, la Revue de Paris* etc. etc.

Como se sabe é tambem obra d'elle o importante appendice á *Biographia* de Fétis, dois grossos volumes recheiados de informações biographicas e bibliographicas do mais alto interesse.

E ainda a refundição do *Dictionnaire des Opéras* de Clement e Larousse (edição de 1897), bem como a enorme parte musical do *Grand Dictionnaire Larousse* ⁽¹⁾ e do *Nou-*

veau Larousse illustré, cuja publicação agora mesmo acaba de terminar-se.

*

Apesar de longuissima e por ventura fatigante para os meus leitores, tomo a peito publicar a lista completa das obras litterarias, que Arthur Pougin tem escripto até ao presente — não só pelo que ella pode significar na definição de tão complexa personalidade mas ainda por ser em parte absolutamente inedita ⁽¹⁾ e baseada em documentos de incontestavel authenticidade.

Eis portanto a lista dos seus livros: 1.º *André Campra*, Chaix, 1861, em 8.º; 2.º *Gresnicle*, id., 1862, em 8.º; 3.º *Dezédés*, id., 1862, em 8.º; 4.º *l'loquet*, id., 1863, em 8.º; 5.º *Martini*, id., 1864, em 8.º; 6.º *Devienne*, id., 1864, em 8.º (estas 6 brochuras foram publicadas sob o titulo generico de *Musiciens français du XVIII siècle*); 7.º *Meyerbeer, notes biographiques*, Tresse, 1864, em 12; 8.º *F. Halévy, écrivain*, Claudin, 1865, em 8.º; 9.º *William Vincent Wallace, etude biographique et critique*, Ikclmer, 1866, em 8.º; 10.º *Almanach illustré, chronologique, historique, critique et anedoctique de la Musique, par un Musicien*, Ikclmer, 1866, 1867 e 1868, 3 vol. em 12 (os dois ultimos annos teem supplementos publicados aparte sob os titulos seguintes: *Supplément à l'Almanach de la musique, Nécrologie des musiciens français et étrangers*); 11.º *De la litterature musicale en France*, Ikclmer, 1867, em 8.º; 12.º *De la situation des compositeurs de musique et de l'avenir de l'art musical en France. memoire présenté au ministre de la maison de l'empereur et des beaux-arts par Louis Martinet*, Claye, 1867, em 8.º; 13.º *Léon Kreutzer, Liepmannsohn et Dufour*, 1868, em 8.º; 14.º *Bellini, sa vie, ses œuvres*, Hachette, 1868, em 12; 15.º *Albert Grisar, etude artistique*, id., 1870, em 12; 16.º *Rossini, notes, impressions, souvenirs, commentaires*, Claudin, 1871, em 8.º; 17.º *Auber, ses commencements, les origines de sa carrière*, Lalaine, 1873, em 12; 18.º *A propos de l'exécution du Messie de Hændel*, Chaix, 1873, em 12; 19.º *Notice sur Rode, violoniste français*, Lalaine, 1874, em 8.º; 20.º *Boieldieu, sa vie, ses œuvres, son caractère, sa correspondance*, Charpentier, 1875, em 12; 21.º *Figures d'opéra comique: Elleviou, M.^{me} Dugazon, la tribu des Gavaudan*, Tresse, 1875, em 8.º; 22.º *Rameau, essai sur sa vie et ses œuvres*, Decaux, 1876, em 16; 23.º *Adolphe Adam, sa vie, sa carrière, ses Mémoires artistiques*, Charpentier,

⁽¹⁾ A collaboração de A. Pougin n'esta obra colossal começa em *Chants populaires* e abrange uma longa serie de artigos historicos, technicos e didacticos referentes á musica.

⁽¹⁾ A lista das obras publicadas figura no Supplemento ao Dicionario de Fétis (artigo *A. Pougin*), mas só até 1881.

1876, em 12; 24.º *Revue de la Musique* (teve apenas 6 mezes de existencia e era quasi inteiramente redigida por Pougin 1876-1877, em 4.º; 25.º *Biographie universelle des Musiciens, Supplément et complément*, Firmin-Didot, 1878-1879, 2 vol. em 8.º; 26.º *Société des compositeurs de musique, rapport annuel*, 1878 e 1879, em 8.º; 27.º *Question de la liberté des théâtres, rapport présenté à M. le ministre de l'Instruction publique et des Beaux-Arts par la Société des compositeurs de musique*, 1879, em 8.º; 28.º *Les vrais créateurs de l'opera français. Perrin et Cambert*, Charavay, 1881, em 12; 29.º *Molière et l'Opera-Comique*, Baur, 1882, em 8.º; 30.º *Dictionnaire historique et pittoresque du Théâtre et des arts qui s'y rattachent*. Firmin-Didot, 1885, em 8.º; 31.º *Verdi, histoire anecdotique de sa vie et de ses œuvres*, Calmann-Lévy, 1886, em 12; 32.º *Viotti e l'école moderne du violon*, Schott, 1888, em 8.º; 33.º *Mehul, sa vie, son génie, son caractère*, Fischbacher, 1889, em 8.º; 34.º *Le théâtre à l'Exposition universelle de 1889*, id., 1890, em 8.º; 35.º *L'Opéra Comique pendant la Révolution*, Savine, 1891, em 12; 36.º *La jeuneuse de M.^{me} Desbordes Valmore*, Calmann-Lévy, 1898, em 12; 37.º *Jean-Jacques Rousseau musicien*, Fischbacher, 1901, em 8.º; 38.º *Essai historique sur la musique en Russie*, id., 1904, em 12; 39.º *La Comédie Française et la Révolution*, Gaultier Magnier, s. d., em 8.º; 40.º *Acteurs et actrices d'autrefois*, Juven, s. d., em 8.º.

Se lhe juntarmos dnas obras que não correm impressas em volume separado, mas conjunctamente com escriptos d'outros auctores, *Philidor, etude sur la musique dramatique au dix-huitième siècle* e *Les Théâtres à Paris pendant la Révolution, histoire, chroniques, souvenirs, portraits, anecdotes*, temos uma totalidade de quarenta e dois trabalhos que dão bem a medida da febril actividade de Arthur Pougin e das poderosas faculdades que distinguem o sabio escriptor francez.

*

Ha dez annos que o nosso biographado dirige tambem, na Sorbonne, um curso de historia e esthetica musicaes, cujas conferencias suscitam sempre a maior curiosidade e interesse.

E' orador fluente e claro e já em tempos tinha visto coroadas de notavel exito as dissertações sobre Meyerbeer, Cimarosa, Bellini, etc. realisadas na sala do *boulevard des Capucines*.

Provocou as grandes festas nacionaes de Rouen, para a celebração do centenario de Boieldieu, festas de que foi o principal organisador e influente; auxiliou denodadamente

a fundação dos concertos Lamoureux, sob o primitivo titulo de *Société de l'Harmonie Sacrée*; finalmente na qualidade de secretario relator da *Société des Compositeurs de Musique* e de vice-presidente da *Association des artistes musiciens*, funcções que ainda hoje desempenha. e na gerencia de grande numero de sociedades artisticas de França, evidencia constantemente quanto o interessam todas as manifestações da actividade musical do seu paiz.

A contemplação d'esta vida de indefesso labôr mostrará certamente aos tibios e aos desanimados um dos exemplos mais edificantes e mais bellos que o homem lhes pode dar no desempenho d'esses dois ideaes que se chamam a *arte* e o *trabalho*.

E Arthur Pougin, o velhito pequenino e magro, a quem os 70 annos, *bien sonnés*, parece que não pezam, ainda não desanimou no perseguimento de tão sublimes ideaes.

LAMBERTINI

NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

I.XV

De Lisboa

Em cada recanto amado d'este Portugal tão lindo, sob o seu tão luminoso céu e ao longo da sua tão cariciosa terra, vae uma festa pegada, feita de romarias varias e de arraiaes innumerous...

Por entre a invocação ingenua e simples de santos e santas sem fim de Senhoras e Senhores sem conto, a velha alma pagã transparece radiante e fresca, entoando hossanas á vida franca, á vida forte, á vida rubra...

Ha em geologia uma lei que julgo ser a da constancia das fórmias em virtude da qual, se explica como atravez de determinadas estratificações de terreno um certo substractum d'este persiste invariavel e irreductivel ..

Na consciencia religiosa da humanidade parece reproduzir-se uma lei identica, a qual define talvez o peculiar phenomeno da apparição dos mesmos ritos, das mesmas fórmias e até das mesmas lithurgias, em cultos os mais distantes que embora traduzidos em diversos symbolos, no fundo obedecem sempre a uma mesma e unica realidade.

Por essa lei, e por aquillo que eu chamaria um effeito de *mimetismo religioso*, actos e ceremonias que os crentes de velhos do-

gmas praticavam nas remotas idades da historia, nós os vemos agora repetidos nos cultos d'hoje como se para não morrerem, e em obediencia aos naturaes e poderosos instinctos d'onde brotam, precisassem d'essa especial adaptação ao novo *habitat*...

Como quer que seja, os nossos olhos contemplam embevecidos a revivescência sagrada das venerandas usanças de antigas eras, e pela perpetuação d'ellas atravez do tempo e do espaço, mais uma vez o espirito se nos abre á doce influência bemdita da solidariedade humana, ensinando-nos um identico versiculo da eterna Biblia do Universo e mostrando-nos a todos, sem excepção, uma igual origem e seguramente um igual destino...

Vamos lá que já não é de todo mau, isto de suppormos que estamos resuscitando os nossos paes e que por nosso turno havemos de reviver em nossos filhos.

Assim eu, que pessoalmente não tenho grande alegria que dar aos outros e que, com dor o confesso, serei talvez uma especie de cypreste ambulante, eu tenho ao menos mergulhado o meu ser n'esse divino banho de alacridade que vem do ar, alacridade que n'elle põem a um tempo as scintillações fulgentes de um sol de ouro, e as vozes cantantes de milhares de boccas para as quaes felizmente a existencia sendo o inconsciente dia de hontem e porventura o de amanhã, é sobretudo o dia de hoje, e que seguindo, sem saber, o preceito do philosopho, se resolvem francamente a gosal-o, tanto quanto lhes é possivel, no que andam duas vezes bem, no ponto de vista da philosophia, e no ponto de vista da religião, pois que, inclusivè, o grande S. Paulo, se bem me lembro, tambem aconselha o mesmo... *Gaudete, gaudete...*

A minha pena, boa amiga, é não poder igualmente fazer parte dos que assim procedem, e não ir por ahí fóra ouvir os descantes das raparigas e as toadas das violas, dando-me, por um instante que fosse, a embriagadora illusão da ventura e do prazer, e aquecendo o coração cansado ao bemfazejo e tepido calor que dos outros corações vem...

Ah! minha senhora quantas vezes me acode á mente aquillo de um pobre louco que, a proposito do que lêra no catechismo, costumava observar, n'um tom entre dolente e ironico:

— O que elles dizem não é, o que é não sabem, o que sabem não vale!...

Sim, nem *elles* nem ninguem o sabe ao certo, mas a idéa-força que encarnando no mundo e impellindo as almas em cada nova criação, feita aliás com a poeira de varias

destruições, a todas dá um momento de alegria e de sonho, de consolação e de esperança. é sem a menor duvida uma idéa definitiva e divina, e, seja qual fôr o angulo por que a encaremos, nós outros, cerebros infantis ou intelligencias complicadas, merece bem a um tempo a gratidão de uns, o respeito de outros e com certeza a enternecida *sympathia* de todos.

Ora é essa idéa-força a que no fundo estas numerosas romarias e festas do presente periodo commemoram e veneram, pelo que eu, embora *n'ellas não folgue*, cordialmente as estimo e piedosamente as contemplo, para o que não é preciso estar perto, sendo até preferivel estar longe — por causa de algum *argumento* dos meus semelhantes, por acaso um tudo nada litterario de menos e contundente de mais...

AFFONSO VARGAS.



Dois cyclos — dois systemas

Munich, a antiga e gloriosa capital da Baviera, o emporio da Arte na Allemanha, acaba de consagrar a sua reputação historica, realisando em condições particularmente grandiosas a execução de dois famosos cyclos musicaes. O primeiro, consagrado ao divino Wolfgang Mozart, teve logar do meado de Julho aos começos d'Agosto; o segundo, comprehendendo o repertorio de R. Wagner, occupou a data de 12 d'Agosto a 11 de Septembro.

Hão de convir que a representação *accouplée* dos dois musicos, que maior e mais profunda divisão separa, quanto ao gosto, estylo e forma propria, é antes de tudo uma iniciativa poderosa e radicalmente interessante. Ajuntemos, que para a realisação das duas series — Mozartiana e Wagneriana se reuniram os melhores elementos, congregando-se não somente os interpretes mais conspicuos, como chamando á regencia dos dois grandes compositores os primeiros directores musicaes da Allemanha, actualmente.

Estamos, por mal nosso, muito afastados de Munich, para que podessem ter chegado até aos nossos ouvidos alguns echos d'essas tão superiores audições. Temos portanto de nos cingir á resenha que nos jornaes francezes e italianos já apparece, se bem que ainda incompleta, quanto ao cyclo de Wagner. São porem bastantemente explicitos quanto ao de Mozart, e não resistimos

ao prazer de fazer participar os leitores da *Arte Musical* das impressões que experimentamos, e que nos foram d'algum modo, lenitivo ao pesar de não haver assistido a essas representações excepcionalmente brilhantes.

Para as recitas de Mozart que foram preenchidas com *Bodas de Figaro*, *Rapto no Serralho*, *D. João*, *Così fan tutte* e *Flauta magica*, o intendente dos theatros bavaros, Ernesto von Possart attendeu com o mais severo escrupulo e profundo bom gosto a quantos detalhes podiam ser observados, para que as representações fossem dignas reconstituições daquellas obras primas, selladas pelo genio de Mozart.

Assim attendeu-se precisamente a todas as indicações que nos restam da execução primitiva sob a direcção do grande compositor; entre as quaes a da organização da orchestra, reduzida a vinte oito executantes, mais um piano-cravo, para marcar os accordes acompanhando os recitativos, que entrecortam os diversos trechos nas partituras, como subsistiu invariavelmente até á primeira e mais fecunda phase do illustre Rosini.

Devemos ainda dizer que afora a *Flauta Magica* cujo quadro exigia uma scena de consideravel amplidão, as outras operas foram executadas no pequeno theatrinho da Residencia, conservado com religioso respeito, tal qual existia na epoca em que Mozart n'elle dirigio o seu *Idomineo*, ornamentado a branco e ouro no mais puro estylo Luiz xv, e evocando nos minimos aspectos a recordação a mais viva dos tempos aureos do divino Wolfango.

Felix Mottl, o maior dos grandes directores musicaes da Allemanha, admirador apaixonado e convicto de Mozart, era o director ideal que podia encontrar-se para superintender á mais castigada e admiravel execução das *Bodas de Figaro*! As delicias infinitas, o estylo tão melancolico por vezes, quanto apaixonado n'outras, foi traduzido e detalhado com um excesso d'escrupulo, espirito e gosto, inexcitaveis pelo eminente director. Entre os interpretes da encantadora partitura contavam-se duas das mais notaveis e perfeitas que podem conceber-se: Madame Gadzky (Condessa) e Mademoiselle Bosetti (Suzanna).

Seguiu-se o *Rapto no Serralho*, sob, a batuta de Hugo Reichenberger, que se conformou com a legitima tradição italiana no modo de interpretar a formosa opera comica de Mozart.

A terceira opera executada foi o *Così fan tutte*, dirigida por Hugo Rohr, que, a exemplo de Reichenberger, seguiu a tradição ita-

liana no estylo da interpretação da partitura. Parece que as honras maximas entre os interpretes couberam ao soprano sobr'agudo Emilia Herzog, que cantou o *travesti* de «Fiordiligi».

O *D. João* teve como director Franz Fischer. A opera foi representada como na primitiva em dois actos, para o que as scenas estavam convenientemente dispostas, de modo tal que apoz um pequeno instante d'obscuridade na sala, emquanto se fazia a mutação scenica, a representação continuava incessantemente. O grandioso final do baile, o final 7.º da partitura original, e agora assim reconstituído, foi cantado exclusivamente pelos artistas, sem a adjunção de coros, que não existem no original de Mozart.

Tambem se cantou o final da opera, depois da desappareição de D. João, ha muitos annos supprimido, nas representações da famosa obra prima de todos os tempos!

Quanto a *Flauta magica*, essa foi representada no Theatro Real, dirigida por Hugo Reichenberger. A encenação, segundo o testemunho unanime dos assistentes, era admiravel quanto a riqueza, verdade historica e gosto intelligentissimo.

Assim o successo foi deveras maravilhoso, uma apothose do genio de Wolfango Mozart! Distinguiram-se notoriamente o baixo Bender, a quem coube o formidavel papel de «Sarastro», e novamente Emilia Herzog na «Rainha da Noite» escripta para o soprano excepcionalmente agudo de Aloisa Weber, a cunhada de Mozart.

Com a representação d'esta sublimidade, que é talvez a mais portentosa manifestação do genial compositor, encerrou-se o cyclo de Mozart. Alguns dias medearam de repouso e intervallo.

Em 12 d'Agosto, Weingartner, o mais convicto interprete da obra de Wagner, que subsiste, abria magestosamente a serie do celebre musico, dirigindo em condições ultra-notaveis o *Tristão e Isolda*.

Segundo os mais auctorizados pareceres essa representação pela fidelidade e pureza d'estylo marcou epocha na interpretação da partitura. Mad. Ternina, a conceituada cantora allemã, cantava Isolda com a superioridade e auctoridade habituaes.

O tenor Knotte apenas no 3.º acto soube dar convenientemente a replica á sua excepcional companheira. Bender agradou no papel sacrificado do Rei.

Entre outras cousas dignas de menção, convem não deixar passar em silencio que, pela primeira vez, se representou o *Tristão e Isolda* em costumes do seculo xii, invocação interessante e logica quanto possivel.

Outra innovação, não de menor interesse

se introduziu no local da orchestra; por meio d'um aparelho ou mecanismo movido pela electricidade, o director da orchestra, o unico que os espectadores podem ver, póde, sem deixar por um instante sequer, o seu lugar, restringir ou ampliar o intervalo ou fenda por onde se expandem as sonoridades da orchestra invisivel. D'isto o publico apenas se apercebe pelo augmento ou diminuição d'intensidade do som, não lhe sendo a attenção distrahida por qualquer circumstancia d'ordem material.

Ao *Tristão* seguiu-se o *Navio phantasma*, sob a habillissima regencia de Mottl.

Infelizmente a interpretação da primeira das obras do cyclo de Wagner não satisfez, quer da parte d'alguns dos interpretes, quer da dos córos masculinos, que deixaram muito a desejar quanto ao rigor dos andamentos: Entretanto os jornaes elogiam o desempenho de Mad. Moréna (Senta), e dos baixos Fenhals (Hollandez) e Lohfing (Dandolo).

Coube ao nosso tão vantajosamente conhecido Arthur Nikisch, o primoroso director da *Philharmonique* de Berlim, que ouvimos e admiramos ha tres annos, a direcção e concertação dos *Mestres Cantores de Nuremberg*. O formidavel papel de «Hans Sachs» de que se encarregou o famigerado baixo Anton Van Rooy, parece que não produziu o effeito esperado, na interpretação individual que lhe imprimiu o illustre cantor.

Acharam-no demasiado sentimental, e por vezes os gestos em desacordo com os effeitos do canto. Emfim, para um artista tão superior e consagrado por todos os publicos, pode dizer se que esteve abaixo do seu grande merito.

No papel d'«Eva» Mademoiselle Tordek foi inferior ao que licitamente podia ser. Koto mostrou-se melhor no «Walther» do que o fora no «Tristão». O barytono comico Geiss foi muito applaudido no «Beckmesser» assim como no personagem de «David» agradeo o tenor Reiss.

Faltavam ainda as representações da *Tetralogia*, que começariam no 1.º de Setembro; mas os jornaes que temos presentes não attingem ainda essa data.

Em todo o caso a tentativa de Munich, se honra a velha cidade, exalta não menos condignamente, o culto severo da Musica.

VICTORIANO F. BRAGA.



CONCERTOS

Na noite de 26 de d'Agosto ultimo teve logar na Granja, edificio da Assembleia, um grande concerto promovido pelo illustre pianista Snr. Alfredo Napoleão. Alem dos trechos executados pelo notavel concertista, abrilhantaram mais o sarau com o seu valiosissimo concurso as Ex^{ma} Snr.^{as} D. Guilhermina e D. Virginia Suggia, e a joven e laureada cantora D. Olinda Rocha Leão, soprano ligeiro d'optimos recursos e que sustenta dignamente os creditos tão bem estabelecidos pelos seus ascendentes, notabilissimos cultores musicaes.

Todo o auditorio, que enchia o salão *au complet*, coroou com os seus vivos applausos a execução portentosa de tão notaveis elementos, sendo particularmente alvo das mais requintadas distincções a nossa excepcional quanto talentosa gloria portugueza D. Guilhermina Suggia, sempre extraordinaria no seu magico violoncello.



O Club da Foz inaugurou na tarde de 4 de Setembro os seus saraus, por varios motivos tão interessantes. Antes do baile houve um breve concerto, no qual se produziu na plenitude dos suas raras facultades artisticas a joven violinista Ofelia d'Oliveira, que, embora apenas ultrapasse a infancia, dispõe já de condições mais proprias e consentaneas dos *virtuosi* de violino.

Tocou primorosamente a «Elegia» de Bisini, o «Madrigal», de Simonetti, e a «Polaca», de Vieuxtemps, tres trechos perfeitamente escolhidos, e que abonam não somente a esplendida execução da illustre *virtuose*, quanto a superior direcção que tem tido por parte do seu habil e conceituadissimo professor, o nosso bom amigo Carlos Dubini, tão vantajosamente conhecido no meio artistico portuense.

O auditorio victoriou calorosamente a illustre executante, na qual o estylo de cada compositor adquire o verdadeiro *cachet* peculiar.



Julio Caggiani, o eximio violinista lisboense, de camaradagem com o violoncellista portuense Carlos Quilez e pianista hespanhol Pedro Blanco estão actualmente fazendo as delicias dos frequentadores do Espinho. No dia 7 do corrente teve logar no Café Chinez uma brilhante matinée musical

em que Caggiani arrebatou o auditorio n'um difficil solo d'Alard, sobre motivos da *Filha do Regimento*, de Donizetti.

O programma magnificamente organisa-do continha mais duas selecções, uma da *Navarraise*, de Massenet e outra do *Sanson et Dalila*, de Saint-Saens, solos de piano e violoncello, etc, sendo todo elle muito applaudido.



A 9 realisou se no Club de Leça um magnifico concerto em que tomaram parte as notabilissimas artistas D. Guilhermina e D. Virginia Suggia, a distincta amadora de canto D. Maria da Conceição Castello Branco, o talentoso pianista Oscar da Silva e os apreciados *diseurs* Pedro Bandeira e Augusto Veras.



No sabbado 10 do corrente, realisou-se no Club da Praia de Cascaes, o primeiro concerto classico, em que foram executan-tes os artistas hespanhoes que fazem parte do sexteto que ali funciona esta epoca.

Constava o concerto do quarteto de corda de Haydn, conhecido pelo quarteto das quintas, o trio *serenata*, de Beethoven, para violino, viola e violoncello, e quarteto de Schumann, op. 47 para piano e instrumentos de corda.

De todas estas obras é sem duvida o trio de Beethoven, o menos conhecido, pois só nos recorda de ter sido tocado ha tres annos no mesmo club, causando então grande enthusiasmo.

D'esta vez agradou igualmente por completo, mas os artistas só foram applaudidos por umas trinta pessoas, que constituíam todo o publico que assistiu ao concerto.

De todos os numeros d'este trio especiali-saremos o adagio, em que os tres artistas, Benetó, Escobar, e Calvo mostraram o seu incontestavel valor.

As obras de Haydn e Schumann tambem tiveram uma execução bastante cuidada, sendo digno de menção a forma como o sr. Bonet (pianista) interpretou a genial producção do immortal Schumann.

Como dissémos a concorrência era muito diminuta, o que não admira, visto o concerto realisar-se n'um dia de semana, á hora em que todos estão occupados nos seus afazeres.

Será bom, portanto, que o seguinte concerto classico tenha logar á noite, com o que todos terão a lucrar.



O excellente *Sexteto do Gymnasio* foi contractado para uma serie de concertos no Grand Hotel do Monte Estoril, iniciando a

serie com uma optima audição que teve logar a 10 do corrente e foi acolhida com inequivocas demonstrações de apreço e enthusiasmo por parte dos frequentadores d'aquella formosa estancia de verão.

Continha o programma entre outras peças as aberturas da *Mignon* e do *Guilherme Tell*, selecções do *Rigoletto* e *Tannhäuser*, bailado do *Feramors* etc.

O segundo concerto, que se effectuará no proximo sabbado, 17, e aos sabbados terão logar todos os seguintes, constará das aberturas do *Guarany* e *Rienzi*, selecções de *Fedora* e *Carmen*, *Danse Macabre*, *Scherzo* da oitava symphonia de Beethoven, *Rapsodia* de Liszt, etc.



Em honra do actual ministro portuguez da pasta da justiça, conselheiro Campos Henriques, de passagem por Mondariz, a numerosa colonia portugueza ali assistente organisou uma brilhante festa que constou d'um primoroso banquete e em seguida de concerto no qual tomou parte o nosso eximio violinista e musicologo Bernardo Moreira de Sá que tocou o difficil concerto de Mendelssohn para violino e arias bohemias de Sarasate, sendo o acompanhamento d'estas ultimas feito pelo distincto pianista amador Dr. Forbes de Magalhães.

Houve ainda uns monologos e uma scena do drama Leonor Telles, em que muito se distinguiram a Ex.^{ma} Snr.^a D. Laura Barros e o Snr. Manoel Reis.

Todos os participantes eram membros da colonia portugueza actualmente n'aquella estação balnear.



Deve realisar-se hoje na Assembleia da Granja um primoroso concerto promovido pelo distincto violoncellista Joaquim Casella, artista residente no Porto, onde é apreciadissimo.

No programma figuram a Sr.^a D. Alexandrina Castagnoli (canto) D. Ofelia Nogueira d'Oliveira (violinista) os Srs. H. Guichard (canto) Nogueira de Oliveira (violela) Bento de Castro, José Schumacker e Luiz Costa (piano).

NOTICIARIO

DO PAIZ

Em um longo e interessantissimo artigo que o *Seculo* insere no seu numero litterario de 12 do corrente, publica o illustre critico d'arte, sr. J. Batalha Reis, sob o titulo

de *A interpretação dos pianistas*, as mais elogiosas referencias ao nosso grande pianista Vianna da Motta, a proposito dos admiraveis concertos que ha pouco deu em Londres e de que a *Arte Musical* tambem se occupou.

Inicia o sr. Batalha Reis a sua formosa pagina de critica com a divisão dos pianistas em duas cathogorias geraes ou grupos, a que dá o nome de *impulsivos* e *intellectuaes*.

Os *impulsivos*, diz o erudito homem de letras, são os de commoção forte e profunda, arrastados por um movimento interior espontaneo — em parte inconsciente e irresistivel — produzindo quasi sempre effeitos inesperados.

São os de personalidade mais pronunciada, mais imperiosa e mais absorvente. Executando qualquer auctor, são elles sobretudo que a si proprio se executam.

Os *intellectuaes*, diz ainda o sr. Batalha Reis, são os que investigam analyticamente os porquês de cada interpretação, o significado e o effeito de cada forma expressiva; os que escolhem e se decidem conscientemente, estudando a historia de cada composição, as ideias litterarias que possam ter querido n'ella expressar-se, a biographia do auctor.

São por conseguinte os que com mais facilidade se sujeitam ás creações de outrem, os que mais fielmente se aproximam nas linhas geraes, pelo menos, das intenções dos auctores.

Assentes estes principios, considera o brilhante escriptor a Antonio Rubinstein como um dos mais notaveis representantes dos interpretes *impulsivos*, e cita Hans de Bulów como um dos mais typicos interpretes *intellectuaes*, fazendo entrar tambem n'esta ultima cathogoria, e com sobeja razão, o nosso eminente Vianna da Motta.

D'este, entre varias considerações, que definem scintillantemente o character artistico do nosso genial pianista, pedimos licença para transcrever as seguintes:

«Vianna da Motta tem a faculdade de se apoderar sentimental e intellectualmente dos auctores, de os pensar tocando-os, a preocupação de *comprender* cada auctor musical, no mesmo sentido com que este verbo se applica a um auctor literario. E não é d'entre os dois pianistas, d'entre os dois interpretes *intellectuaes* tão semelhantes, o allemão Bülow, mas o portuguez Vianna da Motta, o que me parece ser o mais reflectido, o mais ponderado, o menos impulsivo.

Do aspeto fisico de Vianna da Motta deduzem-se facilmente as characteristics do artista: Tem a cabeça, a fisionomia, a ex-

pressão d'um intellectual: olhar vivo e critico, finura, observação reflectida, ar calculador e minucioso de quem, á devoção pelas grandes coisas do Espirito, alia sempre o cuidado das pequenas condições da existencia.

As qualidades que desde logo impressionam: na execução de Vianna da Motta, e depois se lhe notam permanentes, são a clareza, a nitidez, o acabado; o sentimento da proporção, da ponderação no colorido e na expressão; uma sequencia sentimental sempre contida, um impulso de paixão sempre dominado. Por que comprehende e distingue racionalmente todos os elementos expressivos, realisa tambem, com a mesma lucidez, todos os estilos. Tem assim, em alto gráo, o sentimento historico com que pretende reviver, elle mesmo, cada «auctor em cada epoca, dando a impressão de o haver conseguido».

E mais adiante:

«Vianna da Motta era, quando ha poucas semanas o tratei em Londres, um adepto do Filosofo Arthur Schopenhauer, perturbado, n'estes ultimos tempos, segundo elle me contou pelas improvisações profundas de Frederico Nitsche.

A Filosofia de Schopenhauer tem influenciado profundamente os musicos, por que é naturalmente a Filosofia d'elles. Eu talvez tente um dia explicar popularmente a Estetica schopenhauereana.

Mas é menos importante o determinar exactamente o sistema filosofico adoptado por um artista, do que saber que o seu espirito sente a necessidade de ter consciencia do Universo, e de conceber, na maior extensão possivel, não só a sua Arte especial, mas a *Arte*.

Assim o interesse de Vianna da Motta pelas outras artes, — incluindo n'ellas a Literatura, — é quasi tão intenso como o seu interesse pela musica: Em Londres visitou, estudando, as galerias de Pintura e Escultura, quiz conhecer minuciosamente a obra dos grandes coloristas inglezes, — Turner e Watts — as obras de John Sargent, e levou para a Allemanha as ultimas publicações criticas sobre os artistas da Gran-Bretanha, os livros dos grandes romancistas modernos britannicos, e os dos grandes poetas que ainda não conhecia, muito preocupado com Byron, — esse quasi esquecido profeta romantico dos começos do seculo xix, — que só agora os Editores Murray revelaram completamente, na edição de que justamente acaba de publicar-se o ultimo volume».

Recommendamos aos nossos leitores a leitura integral d'este bello artigo, de que as simples transcrições que tomamos a li-

berdade de fazer não dão senão uma pallida ideia e que conjunctamente com o trabalho biographico do nosso excellente amigo, o Dr. Antonio Arroyo, constitue a melhor synthese biographica do glorioso pianista portuguez.



O Jornal Official inseriu ha dias os programmas dos concursos a premio e dos de admissão aos cursos superiores que hão de realisar-se no Real Conservatorio nos dias 3, 4, 5, 6 e 8 d'Outubro proximo.

O programma do concurso de harmonia a premio e de admissão ao curso superior de contraponto fuga e composição, consta da realisação de um baixo, ou canto dado.

Para o concurso a premio de canto individual e collectivo, bem como d'admissão ao curso de canto theatral estabelece-se um trecho classico á escolha do concorrente, e a romanza *das Vesperas*, de Verdi.

Para concursos de premio do 3.º anno do curso superior de violoncello, e de admissão ao mesmo curso superior—concerto de Klengel.

Para o concurso a premio do 3.º anno do curso superior de piano: allegro do 1.º tempo do concerto em *sol menor*, op. 25, de Mendelssohn, edição conforme ao 6.º vol. dos trechos de concurso do Conservatorio de Paris—Durand & Fils, editores.

Para o concurso a premio do 3.º anno do curso geral de piano—Toccatá em *sol maior*, n.º 2, de Scarlatti, vol 277 da edição Peters, revista por Bulow.

E para o concurso d'admissão ao curso superior de piano—*Andante spianato e allegro gioioso*, op. 40, de C. Reinecke, edição Seigel's-Leipzig.

Quanto ao concurso d'arte dramatica, premio do 3.º anno d'esse curso o programma consta d'um trecho tirado á sorte (prosa ou verso) e d'um trecho á livre escolha do examinado.

Este ultimo concurso tem logar no ultimo dia—8 d'Outubro, e os outros pela ordem em que os publicamos de 3 a 6 do mesmo mez.



Cada vez se sente mais a falta do estudo da lingua allemã entre os nossos musicos, quer profissionaes, quer amadores, podendo contar-se como excepções os poucos que teem algum conhecimento d'esse idioma.

Já em um dos ultimos numeros d'esta revista, o nosso illustre collaborador Vianna da Motta apontava a necessidade em que se encontra hoje todo o musico de saber bastante allemão, para poder estar ao cor-

rente de um grande numero de obras de litteratura musical, que se publicam na Allemanha, e que convem por todos os motivos conhecer.

Mas mesmo os que não queiram levar tão longe as investigações artisticas, lutarão com difficuldades quando encontrem indicações de movimento ou de expressão em lingua allemã, como succede em grande numero das edições, que modernamente se teem vulgarisado.

Para esses imaginamos publicar um *vocabulario* de poucas paginas, mas quanto possivel completo, em que os termos e phrases musicas allemãs sejam acompanhadas pela competente tradução portugueza ou italiana.

O folheto, que suppomos preencherá uma importante lacuna, será distribuido gratuitamente aos nossos assignantes e leitores, conjunctamente com o proximo numero, e vendido depois separadamente por insignificante quantia.



Fecha hoje a matricula para as aulas da *Real Academia de Amadores de Musica*, que começarão a funcionar, conforme o costume, no dia 3 do proximo outubro.

De 23 a 30 do corrente mez é a assignatura dos termos.



O nosso genial pianista José Vianna da Motta regressou hontem a Berlim. Em Novembro proximo partirá para a America do Norte onde se acha contratado para uma serie de concertos que deverão realisar-se em New York, Boston, Chicago e outras principaes cidades d'aquelle Estado.



Veiu para Portugal o maestro italiano Attilio Capitani, escripturado pelo empresario Sousa Bastos para a presente epoca do theatro da Avenida.

Capitani tem feito a sua carreira no Brazil, onde é muito apreciado.



Podemos annunciar como certa a vinda a Lisboa da orchestra de Camillo Chevillard, mais conhecida pela designação de *Orchestra Lamoureux*, do nome do seu fundador.

Este excellente grupo artistico deve vir no proximo mez de abril para o theatro D. Amelia.



De volta dos Estados Unidos do Brazil e de passagem para Hespanha, demorou-se algum tempo na nossa capital o insigne violoncellista Pablo Casals, a quem agradece-

mos a honrosa visita com que obsequiou esta redacção.



Principia hoje e termina em 30 do corrente o praso para admissão dos alumnos á frequencia no anno lectivo de 1904 a 1905, no Conservatorio Real de Lisboa.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na secretaria d'aquelle estabelecimento d'ensino, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.



Afim de tratar de assumptos que se prendem com a organização da companhia que ha de funcionar na proxima epoca lyrica no theatro de S. João, do Porto, partiu para Italia o sr. Diogo de Freitas Brito empresario d'aquella casa de espectaculos.



A «Sociedade de concertos e Escola de Musica» acaba de augmentar o seu corpo docente com mais um distincto professor de piano, o sr. Carlos Gonçalves, que desempenha, como se sabe, idênticas funcções no Conservatorio. Impoz-se esta medida pelo augmento sempre crescente das matriculas e como desdobramento da aula do sr. Marcos Garin, que brillantemente, e desde a sua fundação dirige os cursos de piano n'este estabelecimento de ensino e propaganda musicaes.

A direcção da Sociedade trabalha, de accordo com a commissão musical, na organização do 3.º grande concerto, com orchestra de 80 executantes, concerto exclusivamente composto de musica portugueza, que deverá ter logar antes do fim do corrente anno.



Encontram-se já publicadas e á venda nos armazens da especialidade as duas lindas valsas — *Trevo* de Dario Florez e *Devaneio* de Alfredo Mantua, a que alludiamos em um dos numeros passados.



Foi agraciado com o habito de S. Thiago o sr. Joaquim Martins Branco, mestre de musica da guarda municipal do Porto.

DO ESTRANGEIRO

New-York vae possuir um monumento a Verdi, cujo auctor será o estatuario palermitano Civiletti.



A celebrada Villa d'Este em Tivoli, tão immortalizada por Liszt, em suas composições, parece que vae ser vendida a uma comunidade religiosa franceza, das que o governo actual da França poz na Fronteira *tambour battant*. Os habitantes da pequena

cidade sentem-se desolados de que aquelle pequeno paraizo não fosse antes adquirido pela municipalidade local.



Massenet, incansavel na sua faina de compôr, trabalha activamente na *Medêa*, cuja musica está muito adeantada.

Dando-se alguns breves dias de descanso, o celebre musico partiu para Dinard onde se demora proximamente uma semana.



O Conservatorio de musica de Genebra acaba de nomear seu director artistico o famoso violinista francez Henry Marteau, que ha annos occupava com grande distincção um dos primeiros logares no corpo docente do estabelecimento.



Um negociante de Milão, antigo discipulo do Conservatorio da mesma cidade, deixou no seu testamento um legado de 50.000 francos áquelle estabelecimento musical.



Parece que será S. Carlos de Napoles o primeiro theatro de Italia que fará ouvir a nova partitura de Leoncavallo *Rolando de Berlin*, que será estreada na capital prusiana no mez de novembro proximo.



Massenet acaba de transformar o personagem do protagonista do seu Werther de tenor para a voz de barytono, sendo o celebre cantor Battistini quem primeiro cantou a opera, recentemente em S. Petersburgo, depois da nova adaptação. O mesmo interprete deverá cantal-a no theatro Adriano de Roma na estação lyrica do proximo outomno.



H. d'Albert o director do «Gymnase» de Marselha, abre um concurso restricto aos compositores naturaes da cidade para a escolha de uma nova opera-comica inedita. A partitura que alcançar a preferencia do jury será executada sem falta na proxima estação do theatro 1904-5, sendo todas as despesas por conta do empresario do theatro.



Mascagni trabalha actualmente em compôr a musica d'um drama em dois quadros que separa um *intermezzo* d'orchestra. A obra chama-se *L'Amica* e a acção passa-se n'uma região Alpina e no Piemonte.



Um musico de Veneza parece ter encontrado n'um grande sacco de musicas vendidas como papeis de refugio um original de Chopin, que elle não hesita em considerar

como sendo o autographo do 20.º nocturno jamais ouvido e nunca publicado. Embora o facto careça de ser sufficientemente esclarecido, se a supposição tem visos de exacta, a descoberta, que só o acaso trouxe, pode se julgar uma preciosidade musical.

A cidade de Leipzig encommendou ao escultor Seffner um vasto monumento em honra de Sebastião Bach, que será erigido nas immediações da igreja de S. Thomaz.

Gemma Bellincioni, a celebre cantora, tanto nossa conhecida e que foi a creadora da protagonista da *Cabrera*, na sua inicial execução, contractada expressamente para desempenhar a mesma parte na Opéra-comique, de Paris, acaba de chegar aquella cidade, com o fim de se aperfeiçoar na dicção da lingua franceza em que ha de cantar a opera, agora.

O abba de Perosi, seguindo um conselho que lhe dera Arrigo Boito, escreve á data das ultimas noticias uma symphonia.

Simme uma nova partitura do compositor Lazzarini, acaba de obter o mais afortunado successo no theatro de Recanati, proximo d'Ancona.

Os concertos-Kaim, de Munich, sob a regeancia de Felix Weingartner, executarão como novidades durante a proxima estação: *Penthesiléa*, poema symphonico; *Ulysses e Viagem e naufragio*, (Boëhe); Fuga para instrumental d'arco, concerto de violino e Serenata (todas de Mozart); bailados de Gluck; *Suite* de Rameau; *Lenore*, (Duparc); Segunda symphonia (D'Indy); Lieder com orchestra (Weingartner), etc.

Uma nova sociedade «Bachgesellschaft» instituida para a divulgação das obras do grande mestre na Allemanha, deliberou adoptar as festas musicas como meio de propaganda. Um grande festival Bach vae realizar-se nos dias 1 a 3 de Outubro na cidade de Leipzig, e d'elle farão parte um grande concerto no Gewandhaus, um outro de musica de camara no pequeno salão do mesmo estabelecimento, e um serviço lithurgico reconstituído como no tempo do proprio Bach na igreja de S. Thomaz. O encerramento das festas realizar-se-ha com uma grandiosa audição de musica sacra.

O theatro d'Eberfeld (Allemanha) projecta levar á scena na proxima estação a for-

mosa opera do compositor francez Ernest Reyer, *La Statue*.

O novo theatro de Rovigo inaugura os espectaculos com a *Iris*, de Mascagni, dirigida pelo proprio maestro compositor.

Esta opera que por causa do estranho libretto, não encontrou o successo a que tinha jus, é uma das obras mais notaveis do repertorio italiano moderno. A introducção da opera que termina pelo famoso *hymno ao sol*, é uma pagina grandiosa como embalde se procura nas operas de Puccini, o feliz e laureado compositor da *Bohème* e *Tosca*.

Saint-Saëns, actualmente no Rio de Janeiro, realisou o seu primeiro concerto com um exito assombroso. Disputaram-se por sommas elevadissimas os mais modestos logares na sala do theatro.

Existe em Washington, na residencia do presidente dos Estados-Unidos da America um piano, reputado com justiça como o mais sumptuoso que existe. No movel todo dourado interiormente esculpiram os braços de todos os diversos estados americanos. O custo d'este fantastico instrumento attingio a bonita e redonda somma de 75.000 francos, cerca de desesete contos da moeda corrente portugueza.

No proximo anno de 1905, o audacioso editor de Milão, Eduardo Sonzogno, fará uma estação d'Opera italiana em Paris no theatro Sarah Bernhardt.

O repertorio será composto das obras de Mascagni, Giordano, Leoncavallo, Orefice, Cilea, Filiasi e outros auctores de que Sonzogno é editor e propulsor. Todo o material virá expressamente do theatro lyrico de Milão, propriedade de Sonzogno.

NECROLOGIA

Por carta de 5 de Agosto p. p. dirigida pelo afamado fabricante de instrumentos musicos C. G. Conn, de Elkhart, Indiana ao nosso collaborador Borges da Silva, sabe-se ter fallecido em Novembro do anno ultimo, na idade de 67 annos, o celebre cornetista inglez Jules Lévy.

Foi a este *virtouse* que José Rodrigues d'Oliveira um dos nossos primeiros concertistas de cornetim dedicou uma das suas inspiradas composições intitulada «Homagem a Lévy».

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abriram a 1 de outubro e fecham a 31 de julho
A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o
anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli
se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos
alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifíca-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

LEITURA MUSICAL POR ASSIGNATURA

ALUGUEL DE MUSICA POR 500 RÊIS MENSAES

A casa Lambertini, suppondo prestar um verdadeiro serviço á Arte Musical e aos seus cultores, teve a honra de introduzir em Portugal o *Aluguel de Musica*, pelo systema ja de ha muito adoptado nas grandes casas estrangeiras da especialidade e apenas com uma differença—a de ser muito mais economico que lá fóra.

Ao principio, o systema não foi comprehendido por todos e houve hesitações em aceitar a nossa *Leitura Musical*, como uma distracção e um passatempo interessantissimos e como o unico meio de formar uma boa educação artistica.

Triumphou finalmente dos velhos habitos e rotinas, a boa orientação artistica dos nossos principaes amadores, e finalmente se comprehenderam todas as vantagens que podem advir de uma leitura constante das melhores obras musicas em todos os generos, já pela facilidade de tocar á primeira vista, já pelo estudo dos grandes mestres, já pela analyse das diversas escolas, já finalmente, pela deliciosa distracção que isso proporciona aos que amam a divina Arte dos Mozart e dos Beethoven.

Peçam-se os catalogos e supplementos

LAMBERTINI

43, 44, 45, P. Restauradores, 47, 48, 49

EDIÇÕES DA CASA

LAMBERTINI

43—PRAÇA DO RTMMMMMAURDOR— 49

—= LISBOA =—

Litteratura musical

Ernesto Vieira: — Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol. adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch.....	4\$000
<i>Encadernado com capas especiaes</i>	5\$500
Ernesto Vieira: — Diccionario musical, ornado de numerosas grav., (2. ^a edição)	1\$800
Michel'angelo Lambertini: — Chansons et instruments, renseignements pour l'etude du folk-lore portugais (não está no commercio).....	—\$—
Arte Musical: — Revista quinzenal fundada em 1899 e illustrada com gravuras, cada anno publicado.....	2\$400
<i>Encadernado com capa especial</i>	3\$000
Annuario Musical, fundado em 1900. Luxuosa publicação ornada de muitas gravuras. Cada anno.....	1\$000

Canto e piano

Pereira: — Natus est Jesus, texto portuguez.....	500
Schira: — Sognai, texto italiano.....	300
» L'ultima lagrima, texto italiano.....	300

Violino e piano

Hussla: — Feuille d'album.....	600
---------------------------------------	-----

Piano só

Battmann: — Aida, petite fantaisie.....	400
Bellando: — Melodia romantica.....	400
» Nostalgia.....	400
Bomtempo: — Chrysantème, menuet.....	500
Braga: — Perle du Chiado, valse ..	400
Brinita: — Romance sans paroles.....	600
» Menuet.....	400
Carpentier: — Aida, transcription facile.....	300
Colaço: — Fado Hylario.....	600
» Fado corrido e Fado do Pintasilgo.....	800
Daddi: — Rimembranza, valsa.....	400
Florez: — Trevo, valsa.....	500
Furtado: — Zininha, valsa.....	500
Hussla: — Quarta Rapsodia portugueza.....	800
Lacerda: — Canção do Berço.....	400
» Lusitanas, valsas.....	600
Mackee: — Caressante, valsa.....	500
» Honey Moon, valsa.....	500
Mantua: — Grata, valsa.....	500
» Pas de quatre (Broinhas de milho).....	500
» P'ra inglez ver, valsa.....	500
» Devaneio, valsa.....	500
Mascarenhas: — Celeste, polka.....	300
Oesten: — Clochette des Alpes.....	400
Oliveira: — Caldas Club, pas-de-quatre.....	500
Pereira: — Lisboa á noute, valsa.....	500
Pinto: — Confidence, valsa.....	500
Rover: — Arte Nova, valsa.....	500
Sapetti: — Espoir d'amour, valsa.....	500
Colleção de fados	800

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS DE TODAS AS EDIÇÕES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua das Pretas, 23</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrès Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32. PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 5 r/c</i>
M.^{ma} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA